

A IMPORTÂNCIA DA AGRICULTURA ORGÂNICA EM COMPARAÇÃO A AGRICULTURA CONVENCIONAL: UMA BREVE ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA.

Mayara Macêdo Lima^{1,*}; Andreza Aquino Pereira²;

Resumo

A pesquisa em questão é de caráter bibliográfico e visa mostrar a importância da agricultura orgânica para a natureza e para manutenção da biodiversidade, tendo em vista a predominância da agricultura convencional no contexto atual e suas graves consequências ao meio ambiente e aos seres vivos afetados por ela. Esta pesquisa objetivou abordar a agricultura orgânica como forma sustentável e benéfica para o equilíbrio da biodiversidade. Realizamos uma revisão bibliográfica consultando a literatura científica disponível e identificando a relevância da agricultura orgânica como alternativa agroecológica para o desenvolvimento de uma produção voltada ao meio sustentável de forma a conduzir uma vida equilibrada. Percebe-se a partir da literatura estudada a necessidade de se pesquisar sobre essa temática e de discuti-la em todos os setores, visto que a sociedade vivencia a “era do veneno nas nossas mesas” assim como também a perda de diversidade devido principalmente à agricultura convencional que por séculos abastece o mundo através de suas práticas industrializadas de cultivo e do uso de fertilizantes capazes de agredir os seres vivos e consequentemente seus ecossistemas.

Palavras-chave: Agricultura orgânica. Agricultura convencional. Biodiversidade.

¹ Graduando do curso de Ciências Biológicas da Universidade Regional do Cariri – URCA;

² Graduando do curso de Ciências Biológicas da Universidade Regional do Cariri – URCA;

* mayaramacedo09@gmail.com

Introdução

A presente pesquisa propõe a análise sobre a agricultura orgânica como forma de manter a biodiversidade e de agir de maneira mais saudável em relação a agricultura convencional, principalmente por ser uma forma sustentável de se produzir. Tendo em vista o predomínio da agricultura industrializada tanto no Brasil quanto no mundo, é preciso observar o impacto dessa alternativa para a natureza e para os seres vivos destacando a agricultura orgânica como uma maneira possível de diminuir os impactos e de agir como benefício à saúde humana e dos demais seres vivos afetados pela agricultura convencional.

Assim, a agricultura orgânica visa à preservação do meio ambiente e a oposição de atividades que degradam e que vulnerabilizam o solo (MARTINS; SILVA; SIQUEIRA; FAVARO, s. d.).

Deste modo, a agricultura orgânica preocupa-se em proteger o meio ambiente assim como também diminuir a deterioração do solo, com a finalidade de reduzir os impactos da agricultura convencional nos seres humanos e em seres vivos afetados por ela, de forma a diminuir o uso excessivo de agrotóxicos e tentando associar um cunho ecológico a uma vida saudável.

De acordo com Ruegg (1991, pg. 57) na agricultura convencional “a pouca diversidade genética é praticamente regra geral, e a mecanização agrícola é uma constante, transformando o solo em substrato morto. ” Assim, é perceptível que a agricultura convencional agride constantemente o solo e a biodiversidade existente em um determinado ambiente, uma vez que a utilização de equipamentos pesados e fertilizantes que são capazes de causar inúmeras doenças em quem ingere esses alimentos são características marcantes nesse tipo de agricultura.

Neste sentido, a agricultura orgânica objetiva produzir alimentos que sejam capazes de suprir a necessidade humana, visto que também é capaz de atenuar os impactos ao meio ambiente e aos seres vivos presentes em determinada ambiência. Além disso, atrai uma diversidade de organismos, trazendo uma realidade saudável para manutenção da vida.

Portanto, a pesquisa de caráter bibliográfico tem como finalidade abordar a agricultura orgânica como forma de preservar a vida no que tange ao seu espaço, mantendo a partir disso a biodiversidade que reside no ambiente a ser cultivado. Ademais, ela objetiva mostrar os benefícios da agricultura orgânica e principalmente sua eficácia na prevenção de impactos ambientais e de redução da diversidade em relação à agricultura convencional.

Metodologia

O presente trabalho tem como caráter uma pesquisa bibliográfica que segundo Souza; Silva; Carvalho (2010, pg. 103) “A pesquisa bibliográfica é uma das melhores formas de iniciar um estudo, buscando-se semelhanças e diferenças entre os artigos levantados nos documentos de referência. ”

Evidencia-se também que o estudo foi de apuração qualitativa avaliando dados específicos e de caráter subjetivo. Descreve Godoy (1995, pg. 62) “A palavra escrita ocupa lugar de destaque nessa abordagem, desempenhando um papel fundamental tanto no processo de obtenção dos dados quanto na disseminação dos resultados.” Prossegue Godoy (1995, pg. 63) “Considerando todos os pontos de vista como importantes, este tipo de pesquisa “ilumina”, esclarece o dinamismo interno das situações, frequentemente invisível para observadores externos.”.

Resultado e Discussão

Dentre a diversidade da agricultura orgânica, há várias vertentes que não utilizam produtos sintéticos, uma delas é a agroecologia, que proporciona ao ambiente

natural um aspecto de pureza no solo. Logo, ao proteger o solo, a agricultura orgânica mantém os seus nutrientes e a presença de microrganismos no mesmo, ajudando ao crescimento da plantação a partir da preservação do solo e do ambiente natural.

Descreve Roel (2002) que é necessário ter um ambiente em equilíbrio, que possa assegurar a sobrevivência de todas as espécies, e evidencia que uma agricultura convencional aumenta o calor e diminui a umidade do solo, causando um decesso de organismos que fazem o papel do “arado vivo”, importante para o alicerce do solo, que, por conseguinte é subliminar a toda existência de vida.

Deste modo, a agricultura convencional é utilizada com a preocupação de produzir o máximo possível, uma vez que a questão ambiental se torna um problema mínimo, já que o capitalismo prevalece de forma a dinamizar esse tipo de agricultura destacando sua produção, a rapidez e o “desenvolvimento” dos países a partir dela.

Continua Roel (2002, pg. 59)

As técnicas utilizadas na agricultura orgânica buscam mobilizar harmoniosamente todos os recursos disponíveis na unidade de produção, com base na reciclagem de nutrientes e maximização do uso de insumos orgânicos gerados in loco.

Nesse sentido, devemos levar em consideração o perigo da utilização demasiada da agricultura convencional e conseqüentemente a importância da agricultura orgânica para o equilíbrio ambiental, humano e ecossistêmico, visto que o uso de fertilizantes e agrotóxicos, marca da atual conjuntura agrícola resulta em problemas sociais, humanos e ambientais, já que aumenta a proliferação de doenças e uma série de intoxicações nos indivíduos que consomem os alimentos advindos desse tipo de agricultura.

Conclusão

A literatura destaca a agricultura orgânica como uma das alternativas agroecológicas para atuar nos agrossistemas de forma saudável que mantenha a diversidade através de mecanismos ecológicos e que preze principalmente pela vida em suas variadas formas tendo como uma de suas prioridades a eliminação do uso de agrotóxicos que prejudica não somente a biodiversidade, mas todos os ecossistemas sejam eles aquáticos ou terrestres.

Percebe-se que a agricultura orgânica é pouco difundida no Brasil e no mundo. O sistema capitalista acaba por impedir a proliferação desse tipo de agricultura, uma vez que não investe nessa ferramenta, porém vê-se a necessidade de se pesquisar sobre essa temática e de discuti-la em todos os setores, uma vez que estamos vivenciando a “era do veneno nas nossas mesas” assim como também a perda de diversidade devido principalmente a agricultura convencional que por séculos abastece o mundo.

Esse estudo forneceu subsídios para a manutenção da biodiversidade e deu suporte para desenvolver um estudo mais a fundo em proximidades a nossa realidade, visto que existem vários trabalhos sobre a temática, mas não efetuam diretamente a prática no nosso cotidiano.

Referências

ALTIERI, M. A. **Agroecologia, agricultura camponesa e soberania alimentar**. Revista NERA, ano 13, nº 16, pg. 22-24, janeiro-junho 2010.

BRAIBANTE, M. E. F.; ZAPPE, J. A. **A Química dos Agrotóxicos**. Química e Sociedade, vol. 34, nº 1, pg. 10-15, fevereiro 2012.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia. Enfoque científico e estratégico**. Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, Porto Alegre, vol. 3, nº 2, pg. 13-14, abril-junho 2002.

CONWAY, G.R. **The Properties of Agroecosystems**. *Agricultural Systems*. 24:95-117.1987

CUNHA, J,C ; HOLANDA, R,S,F. **Estrutura, função e propriedade de agroecossistemas: Um estudo de caso no estuário do Rio São Francisco**.

EHLERS, E. **Agricultura Sustentável: origens e perspectivas de um novo paradigma**. Eduardo Ehlers- 2ª ed-Guaíba: Agropecuária , 1999.157.p.

GODOY, A. S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. Revista de Administração de Empresas São Paulo, v. 35, nº 2, pg. 62-63 março/abril 1995.

MARTINS, C. T.; SILVA, J. C.; SIQUEIRA, S. V.; FAVARO, S. **A IMPORTÂNCIA DA AGRICULTURA ORGÂNICA PARA OS PRODUTORES DO MUNICÍPIO DE Aracruz-ES**. XIV Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e X Encontro Latino Americano de Pós-Graduação-Universidade do Vale do Paraíba, pg. 1-5, s.d.

PASCHOAL, A. D. **Produção orgânica de alimentos. Agricultura Sustentável para os séculos XX e XXI**. Piracicaba: Adilson Paschoal, 1994. Revista internacional de desenvolvimento sustentável local. Vol 3, n.4. p 58, março 2002

ROEL, A. R. A agricultura orgânica ou ecológica e a sustentabilidade da agricultura. Revista Internacional de Desenvolvimento Local, vol. 3, nº 4, pg. 57-62, março 2002.

RÚEGG, E. F. et al. **Impactos dos agrotóxicos: sobre o ambiente, a saúde e a sociedade**. São Paulo: Ícone, 1991. Revista internacional de desenvolvimento sustentável local. Vol 3, n.4. p 57-62, março 2002

SIQUEIRA, S. L. **AGROTÓXICOS E SAÚDE HUMANA: contribuições dos profissionais do campo da saúde**. 2006. 28f. Trabalho de conclusão do curso- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.